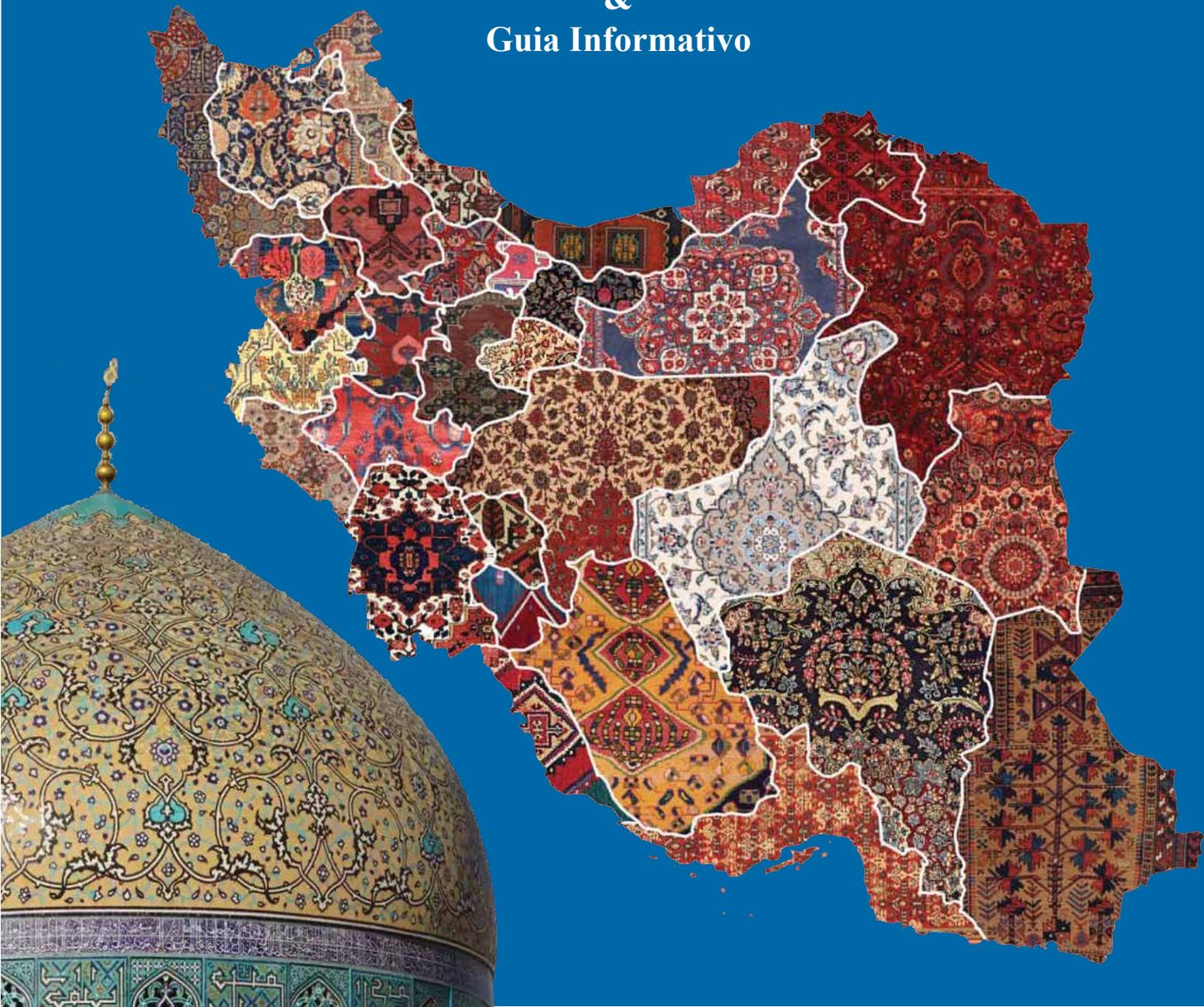


# O Esplendor do Tapete Persa

Breve História do Tapete Persa  
&  
Guia Informativo



## MUSEU NACIONAL DO TAPETE PERSA

Teerão hospeda o mais importante museu do tapete Persa. Este museu está localizado num edifício de arquitectura moderna, construído entre 1976 e 1978. O edifício em seu formato lembra um tear para tecer tapetes e foi inaugurado no dia 11 de fevereiro de 1978. O museu, localizado na área central da cidade de Teerão, encontra-se na parte noroeste do vasto parque Laleh. O Museu Nacional de Tapete Persa expõe uma variedade de tapetes persas, que datam dos séculos 18, 19 e 20 com origem de várias regiões do Irão. Dentro do museu há uma biblioteca bem abastecida, contendo 7.000 livros dedicados à arte e à história do tapete.

Contacto: +982188962703

<https://www.instagram.com/carpet.museum.iran/>



## Uma Breve História do Tapete Persa

A história do Tapete Persa - um culminar da magnificência artística - remonta a 2.500 anos atrás. Os iranianos foram dos pioneiros tecelões de tapetes das antigas civilizações, tendo alcançado um grau superlativo de perfeição através de séculos de criatividade e engenhosidade. A arte da tecelagem foi transmitida dos pais aos filhos, que a desenvolveram com base nessas habilidades e, por sua vez, transmitiram esse conhecimento aos seus descendentes como um segredo familiar bem guardado. Traçar a história do tapete Persa é seguir um caminho de crescimento cultural de uma das maiores civilizações que o mundo já viu. De simples artigos de necessidade, coberturas do chão e revestimentos de entrada para proteger as tribos nômadas do frio e da humidade, a crescente beleza dos tapetes encontrou-lhes novos donos - reis e nobres, que os encaravam como símbolos de riqueza, prestígio e distinção. Quando Ciro, o Grande, conquistou a Babilónia em 539 a.c., ficou impressionado com o esplendor do tapete, e foi provavelmente ele quem introduziu a arte de tecer tapetes na Pérsia. Contudo, os registos históricos mostram que magníficos tapetes adornaram a corte de Ciro, o Grande, que fundou o Império Persa há mais de 2.500 anos. Também se diz que o túmulo de Ciro, que foi enterrado em Pasárgada, perto de Persépolis, foi coberto com tapetes preciosos. Mesmo antes do seu tempo, é muito provável que os nômadas Persas soubessem da utilização de tapetes feitos à mão. Os seus rebanhos de ovelhas e cabras forneciam-lhes lã de alta qualidade e durável para esse fim. As primeiras provas documentadas sobre a existência de tapetes vieram de textos chineses que remontam à Dinastia Sassânida (224 - 641 d.C.).

Em 628 d.C., o Imperador Heráclio levou consigo para a Constantinopla uma variedade de tapetes da conquista de Ctesifonte, a capital sassânida. Os Árabes também conquistaram Ctesifonte em 637 d.C., e entre os despojos trazidos estavam inúmeros tapetes, um dos quais era o famoso tapete de jardim, a "Primavera de Khosro". Este tapete passou para a história como o mais precioso de todos os tempos. Tecido durante o reinado de Khosro I (531 - 579 d.C.), o tapete tinha uma área de 8.5 metros quadrados. A descrição dos historiadores Árabes é a seguinte: "A margem era um magnífico canteiro de flores de pedras azuis, vermelhas, brancas, amarelas e verdes; no fundo a cor da terra era imitada com ouro; pedras claras como cristais davam a ilusão de água; as plantas eram tecidas em seda e os frutos eram formados por pedras coloridas". No entanto, os Árabes fizeram recortes a partir deste magnífico tapete, para serem vendidas separadamente. O domínio do Seljuk (1038 - 1194 d.C.) foi de grande importância na história dos tapetes Persas. As mulheres Seljuk eram hábeis fabricantes de tapetes usando nós Turcos.



Francesco Balleisio (1860-1923) - "Vendedor de tapetes"

A conquista e domínio Mongol da Pérsia (1220 - 1449) foi inicialmente brutal. No entanto, logo ficaram sob a influência da Persa. O palácio de Tabriz, pertencente ao governante Ilcã, Ghazan Khan (1295 - 1304), tinha o chão pavimentado coberto com tapetes preciosos. O governante Monghol, Shah Rokh (1409 - 1446), contribuiu para a reconstrução de muito do que foi destruído pelos Mongóis e contribuiu para o renascimento de todas as actividades artísticas da região. No entanto, os tapetes tecidos durante este período foram decorados com motivos simples, que eram principalmente geométricos em estilo.

O tapete Persa atingiu o seu apogeu durante o reinado da Dinastia Safávida no século XVI. De facto, as primeiras provas concretas desta arte remontam a este período. Cerca de 1500 exemplares estão preservados em vários museus e colecções privadas em todo o mundo. Durante o reinado de Xá Abbas (1587 - 1629), o comércio e o artesanato prosperaram na Pérsia. O Xá Abbas incentivou contactos e comércio com a Europa e transformou a sua nova capital, Esfahan, numa das mais gloriosas cidades da Pérsia. Criou também uma oficina para tapetes para a corte, onde artistas e artesãos qualificados criavam exemplares esplêndidos. A maioria dos tapetes eram feitos de seda, com fios de ouro e prata acrescentando ainda mais enfeite. Dois dos tapetes mais conhecidos do período Safávida datados de 1539 vêm da mesquita de Ardebil. Muitos especialistas acreditam que estes tapetes representam o culminar da arte do desenho dos padrões e motivos decorativos de tapetes.



Pazyryk – O mais antigo tapete persa  
(século V a.C.)  
Museu Hermitage, São Petersburgo



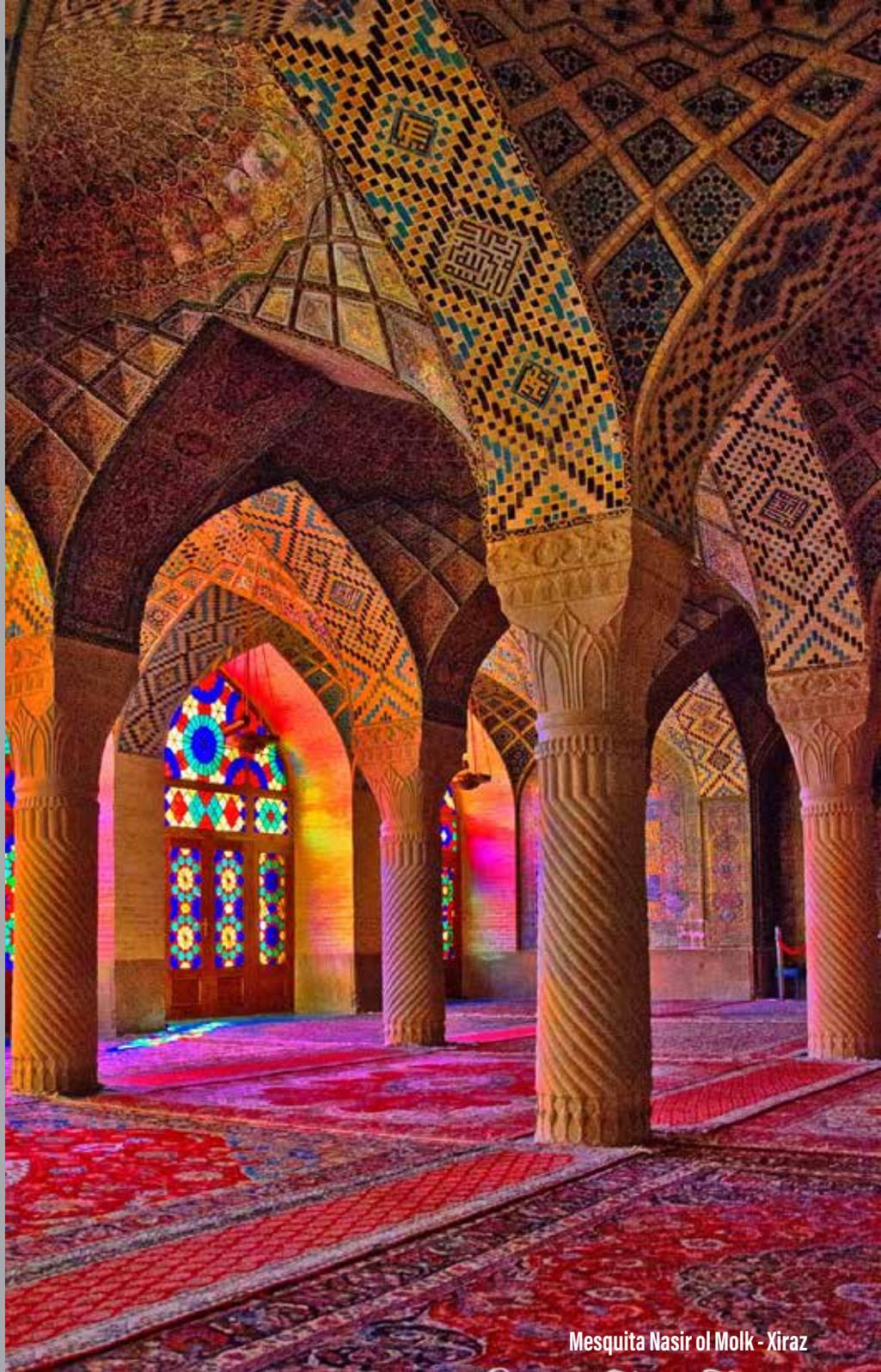
Mulheres tecendo um tapete em um tear vertical (em 1896)

O maior dos dois tapetes faz parte da colecção do Victoria and Albert Museum de Londres, enquanto o outro está exposto no Los Angeles County Museum.

O período real do tapete Persa terminou com a invasão Afegã em 1722. Os Afegãos destruíram Esfahan, mas o seu domínio durou apenas um curto período e, em 1736, um jovem governador de Khorasan, Nader Khan, tornou-se o Xá da Pérsia. Ao longo de todo o seu reinado, todas as forças do país foram utilizadas em campanhas contra os Afegãos, Turcos, e Russos. Durante vários anos turbulentos após a sua morte em 1747, não foram fabricados tapetes de grande valor, e apenas nómadas e artesãos em aldeias continuaram a tradição deste ofício.

No último quarto do século XIX e durante o reinado da Dinastia Qajar, o comércio e o artesanato presenciaram um renascimento. O fabrico de tapetes floresceu mais uma vez com os comerciantes de Tabriz a exportar tapetes para a Europa através de Istambul. No final do século XIX, algumas empresas europeias e americanas chegaram a criar fábricas na Pérsia e a organizar a produção artesanal destinada aos mercados ocidentais.

Hoje, a tecelagem de tapetes é, de longe, o artesanato mais difundido no Irão.



Mesquita Nasir ol Molk - Xiraz

## Tapetes Persa em Portugal

Os tapetes orientais foram introduzidos na Península Ibérica depois da conquista islâmica no século VIII, com Lisboa a ter uma produção própria, por artífices muçulmanos, até ao final do século XV – altura em que os tapetes turcos (de desenho geométrico, importados através de Veneza) alcançaram uma crescente popularidade em toda a Europa.

Com a descoberta da rota marítima para a Índia, em 1498, os tapetes persas e indianos, de desenho floral, começaram a chegar cada vez em maior número ao mercado português, com os tapetes persas de seda a tornarem-se o têxtil oriental de maior prestígio no comércio internacional.

Em paralelo, os pintores portugueses acompanharam a presença dos tapetes orientais, concedendo-lhe um lugar de destaque nas suas composições.

O tapete oriental é um objecto artístico, uma superfície composta por fios de teia, trama e nós, um produto de trocas comerciais, um relevante elemento decorativo da pintura e, também, um objecto que encerra valores simbólicos e define hierarquias.



Pérsia, Caxã, meados do século XVI | Padrão: Nicho de oração e Medalhão  
Felpa, teia e trama de seda | A. 230 cm; L. 180 cm  
Museu Calouste Gulbenkian - Lisboa



Irão, segunda metade do século XVI  
Pelo de lã; teia de seda e trama de algodão | 424,5 x 292,5 cm  
Museu Nacional de Arte Antigo - Lisboa

## Preparação e Tecelagem do Tapete Persa

Os materiais necessários para a confecção de um tapete persa são: a lã, a seda e o algodão. A lã e a seda são usadas principalmente para o veludo do tapete, e raramente na urdidura e trama, que normalmente são de algodão. A diversidade tão grande de cores dos tapetes persas é, em grande parte, responsável por seu prestígio.

A lã para ser tingida é colocada primeiro em um banho concentrado de alúmen (pedra-ume), que atua como mordente. Depois, ela é tingida com um corante e finalmente, é colocada para secar ao sol.

Antes do surgimento das tintas sintéticas, os tintureiros utilizavam somente tintas naturais, provenientes de substâncias vegetais.

### Os corantes

O vermelho obtido da raiz da rubia, que cresce silvestre em grande parte do Irão. As folhas do índigo davam um azul que podia ser muito escuro, quase negro. As folhas da videira proporcionavam os amarelos, também obtidos a partir do açafreão (cor mais delicada), cultivado em Khorasan. O verde era obtido misturando o azul e o amarelo com o sulfato de cobre. As cores naturais da lã proporcionavam os cinzas e o marrom, que podem também serem obtidos da casca da noz.

Hoje em dia, a maioria dos tintureiros usam corantes sintéticos (exceto entre os nômades, que ainda usam as tintas naturais); muitos deles são corantes à base de cromo, que possui mais vantagens que a anilina e tem permitido diminuir os custos.



Há quatro tipos de teares: o tear horizontal, o tear vertical fixo, o tear vertical do tipo Tabriz e o tear vertical feixe do rolo. O tear horizontal é o mais primitivo dos quatro. O tear vertical fixo, empregado quase que exclusivamente nos centros de produção de menor importância, é também um modelo rústico. O tear chamado de Tabriz representa um aperfeiçoamento do tear vertical. Foi inventado pelos artesãos desta cidade iraniana. É utilizado em todas as partes dos grandes centros de produção no Irão. O último tipo de tear, de feixe do rolo, representa a versão mais desenvolvida do tear vertical. Este tear permite confeccionar tapetes de qualquer comprimento.

A urdidura é o conjunto de fios verticais tensionados entre os dois extremos do tear. As franjas do tapete são os extremos dos fios da urdidura.

A trama é constituída de um ou mais fios transversais (geralmente dois, um frouxo e outro tenso), dispostos entre duas fileiras de nós. A trama serve para apertar os nós em fileiras paralelas e garantir a solidez do tapete. A trama é apertada com um pente especial (ver imagem mais acima).

O turkbâf é usado principalmente na Turquia e no Cáucaso. O farsbâf (fars significa "persa") é utilizado principalmente na Pérsia.

No turkbâf, a fibra de lã se enrola ao redor dos fios da urdidura, de maneira que se forma uma espiral cujas extremidades voltam a aparecer entre os dois fios (ver esquema ao lado).

No farsbâf, a fibra de lã forma uma única espiral ao redor de um dos dois fios da urdidura.

Alguns tecelões, querendo ganhar tempo (ainda que com a perda da qualidade do tapete), juntam as fibras de lã em dois fios da urdidura. Esses nós são chamados então de turkbâf jofti ou farsbâf jofti (também conhecidos por "nó duplo" ou "falso").

Assim, o tecelão dá apenas metade do número de nós, diminuindo a espessura da felpa e enfraquecendo a estrutura e o desenho do tapete.

O artesão começa sempre tecendo uma ourela debaixo do tapete. A ourela é uma borda apertada feita de muitos fios da trama que impede que o tapete se desfie ou que os nós se soltem. Quando se termina a ourela, pode-se começar o trabalho de atar.

Há dois tipos de nós: o ghiordes ou turkbâf (também conhecido por "nó turco" ou "simétrico") e o nó senneh, ou farsbâf (também conhecido por "persa" ou "assimétrico").



Cada fibra de lã se une a dois fios contíguos da urdidura. São estas fibras de lã que formarão o "veludo" do tapete. Quando se termina uma fileira, o tecelão passa um fio da trama, uma vez pela frente, outra por trás, de cada fio da urdidura. Depois de cada nó, o tecelão corta a fibra de lã a uns sete centímetros do nó e a vira para baixo; isto determina o "sentido" do tapete. De fato, uma das características dos tapetes persas é que parecem totalmente diferentes segundo o ângulo de visão e a incidência da luz.

A cada quatro ou seis fileiras, o artesão realiza um primeiro corte do veludo. Somente quando se termina de atar o tapete é que se iguala a superfície do veludo. Se o tapete é de boa qualidade, corta-se bem rente. Ao contrário, corta-se mais longo se a qualidade for menor.

É a qualidade da atadura que determina a qualidade e o preço de um tapete persa. Um tapete de qualidade média contém 2.500 nós por decímetro quadrado, um tapete de baixa qualidade somente 500 nós por decímetro quadrado. Um tapete de excelente qualidade pode conter até 10.000 nós por decímetro quadrado.

## Os Motivos e Padrões

Os motivos do campo são um desenho repetido até ocupar toda a superfície do campo. Os mais conhecidos são os seguintes:

o boteh: desenho em forma de amêndoa ou, para alguns, de cipreste. É o mais conhecido dos motivos empregados na Pérsia.

o gol: palavra persa que significa 'flor'. É de forma octogonal.

o hérati: motivo composto de uma rosácea central no interior de um losango. Os vértices do losango são completados com rosáceas menores.

o joshagan: formado por uma sucessão de losangos ornamentados com flores estilizadas.

o Kharshiang: caranguejo em persa. Motivo inventado no reinado do xá Abbas.

o minah khani: motivo que evoca um campo de flores. É constituído de quatro flores dispostas de maneira a formar um losango e de uma flor menor no centro.

o zil-e sultan: formado por dois vasos sobrepostos ornamentados com rosas e ramos floridos. Às vezes, há pássaros pousados nos vasos. Sua origem é relativamente recente (século XIX).

Chah Abbasi: sob este nome agrupa-se toda uma série de desenhos inventados durante o reinado do xá Abbas. Trata-se de ornamentos a base de flores, inspiradas na flor-de-lis.

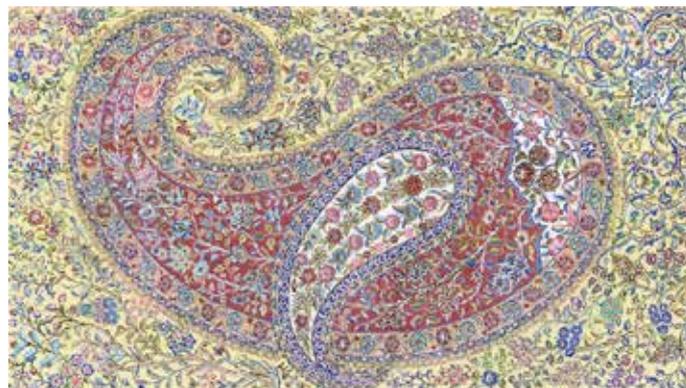
Os motivos da borda são os que adornam as laterais do tapete. Os mais conhecidos são os seguintes:

o hérati da borda: são diferentes dos hérati de campo. São compostos de uma alternância de rosetas e de flores, e de ramos floridos.

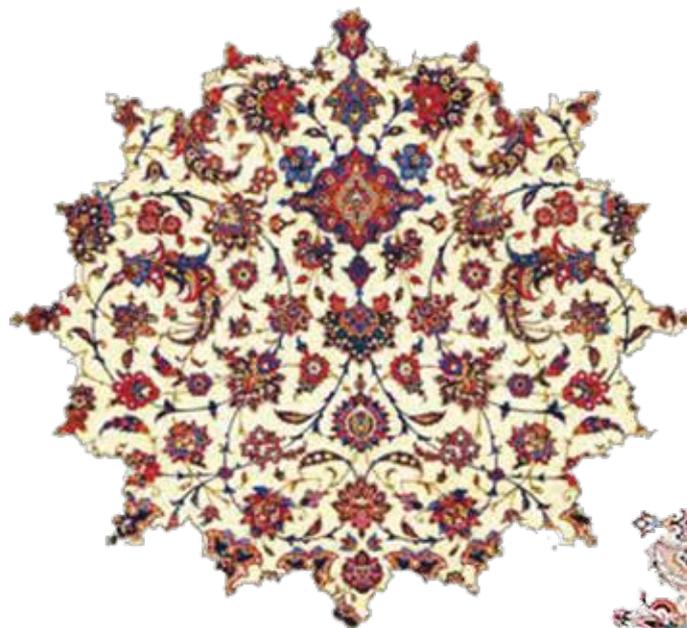
o boteh da borda: semelhante ao boteh de campo.

o borda cúfico: leva este nome devido a sua semelhança com o estilo de escrita de mesmo nome. Sempre são de cor branca.

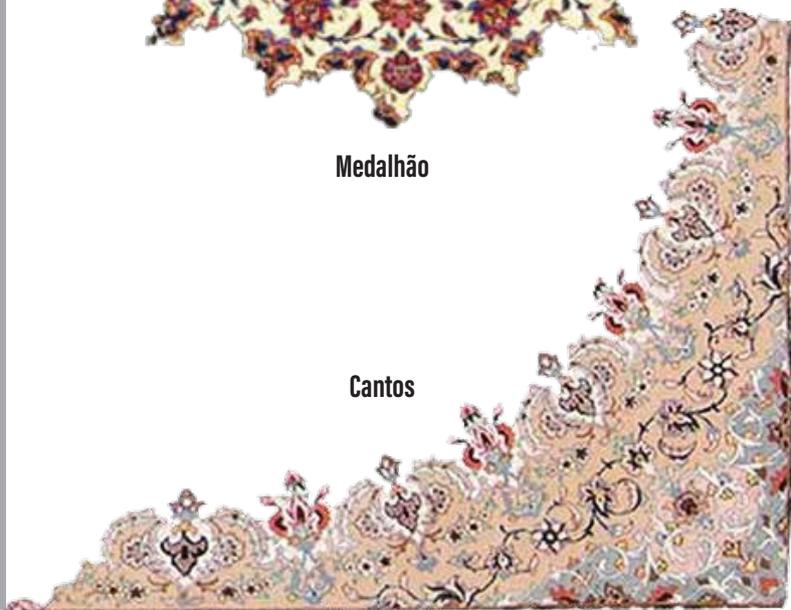
o borda de folhas dentadas: formado por uma sucessão de folhas dentadas, dispostas em viés.



Boteh



Medalhão

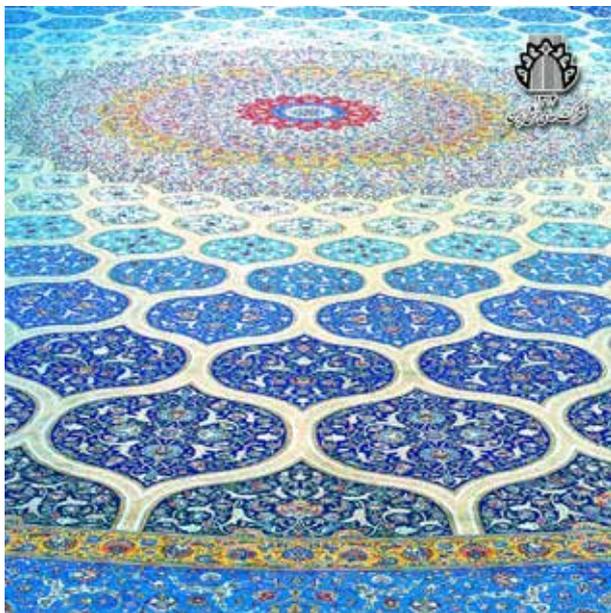


Cantos

## Ferramentas de Tecelagem do Tapete Persa

As ferramentas utilizadas na confecção de um tapete são poucas e muito simples. A faca serve para cortar o fio depois que cada nó é amarrado; totalmente de metal, às vezes está dotada de um gancho que serve para separar as costas da urdidura ao amarrar um nó e então retirar o fio através das costas da urdidura (principalmente no Tabriz). O pente ou carda é feito de várias lâminas de metal cujos extremos se separam para formar os dentes. Depois que a conclusão de uma fileira dos nós é tecida e de passar uma costa da trama através das urdiduras, a costa de trama e a fileira dos nós são batidas com o pente. O pente é movido para cima e para baixo através das costas da urdidura, pressionando a costa de trama no alto dos nós que fixam os nós no lugar. As tesouras, planas e largas, são usadas para o corte depois que uma fileira foi tecida desigual em um espaço muito pequeno. E são usadas constantemente pelos artesãos.

### Ferramentas usadas na fabricação de tapetes:



Tapete Persa, Mesquita Sultan Qaboos, Muscat

O tapete de oração, de origem persa, que cobre totalmente o chão da sala da Mesquita (4347 m<sup>2</sup>). Foi produzido no Irão e demorou quatro anos a ser concluído. Dele se diz ser atualmente o segundo maior tapete de peça única do mundo, ultrapassado apenas por um tapete existente na grandiosa mesquita de Abu Dhabi.

1700 milhões nós | 70.5\*60.9





Os tapetes Persas, por norma, são conhecidos pelo nome da região onde são tecidos, nomeadamente, Hamadan, Mashad, Kerman, Shiraz ou Bidjarou referenciados pelos diferentes tribos nómadas que os tecem, como Ghashghai, Bakhtiari

Principais centros de tecelagem do Irão:

Arak, Ardebil, Bijar, Hamadan, Esfahan, Kashan, Kerman, Mashhad, Naain, Qom, Sanandaj, Shiraz, Tabriz, Teerão, Yazd e Zanzan. Abadeh, Afshar, Ghotloo, Ahar, Amol, Anjelas, Aradkan, Baft, Bakhtiar, Balouch, Bam, Bandar Turkman, Behbahan, Bidgol, Borcheloo, Broujerd, Chenar, Darab, Darjezin, Farahan, Firouzabad, Garavan, Ghotlog, Golkeganp, Haris, Hosseinabad, Jourqan, Kaboudar, Ahang, Kashmar, Koliai Khamseh, Khoie, Khosrowabad, Lorestan, Mahallat, Makou, Malayer, Mahabad, Moshkabad, Moghan, Mianeh, Najafabad, Natanz, Nahavand, Neiriz, Neishabie, Qashqa qouchan, Rafsanjan, Ravar, Roudbar, Saman, Sarmilaq, Sarouk, Semnan, Senneh, Sirjan, Shahre Kord, Shahreza, Shahr Babak, Shahroud, Shahsavan, Tabas, Torbat Heidarieh, Tousirkan, Tajabad, Tafresh, Turkaman Sahra, Vistas, Yasouj e Zarand.

O tapete Persa é uma das principais exportações do Irão. A produção e comércio de tapetes emprega cerca de 2,5 milhões de pessoas no país.



**Tapete Artesanal 3.5 m2 Nahavand**

**Comprimento: 250cm**

**Largura: 156 cm**

**Material: Fios de Lã**

**Padrão: Cantos e Medalhão**



**Tapete Artesanal 6 m2 Yazd**

**Comprimento: 301 cm**

**Largura: 201cm**

**Material: Fios de Lã**

**Padrão: Cantos e Medalhão**



**Tapete Artesanal 6.5 m2 Tabriz**

**Comprimento: 309 cm**

**Largura: 206cm**

**Material: Fios de Lã e Seda**

**Padrão: Dome**



**Tapete Artesanal 6 m2 Malayer**

**Comprimento: 293cm**

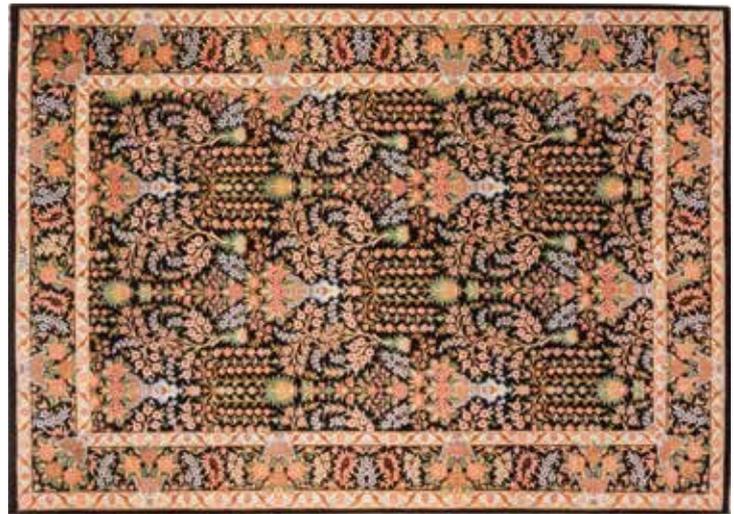
**Largura: 212cm**

**Material: Fios de Lã e**

**Padrão: Árvore**



**Tapete Artesanal 2.5 m2 Torkaman**  
Comprimento: 228 cm      Largura: 159 cm  
Material: Fios de Lã      Padrão: Flores



**Tapete Artesanal 1.5 m2 Qom**  
Comprimento: 147 cm      Largura: 99 cm  
Material: Fios de Seda      Padrão: Flores



**Tapete Artesanal 3.5 m2 Bakhtiari**  
Comprimento: 228 cm      Largura: 159 cm  
Material: Fios de Lã      Padrão: Cantos e Medalhão



**Tapete Artesanal 6.5 m2 Birjand**  
Comprimento: 309 cm      Largura: 205 cm  
Material: Fios de Lã e Seda      Padrão: Flores



**Tapete Artesanal 9 m2 Sarouk**

**Comprimento: 352 cm**

**Largura: 250cm**

**Material: Fios de Lã**

**Padrão: Chah Abbasi**



**Tapete Artesanal 4 m2 Esfahan**

**Comprimento: 250 cm**

**Largura: 160cm**

**Material: Fios de Lã e Seda**

**Padrão: Islâmico**



**Tapete Artesanal 1,60 m2 Balouch**

**Comprimento: 160 cm**

**Largura: 102 cm**

**Material: Fios de Lã**

**Padrão: Árvore**



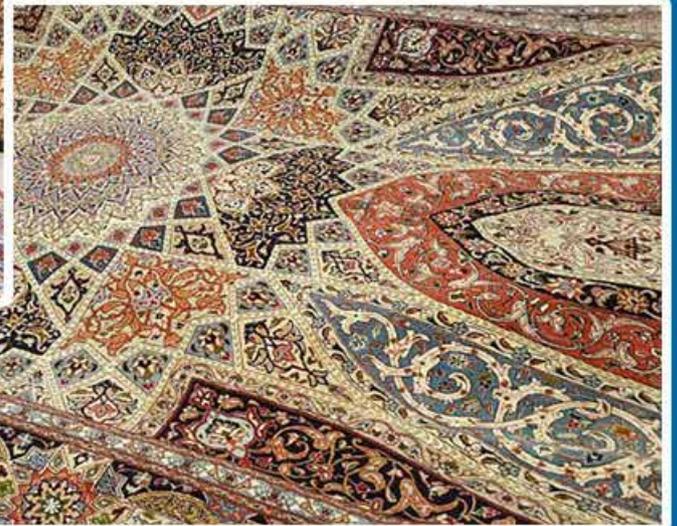
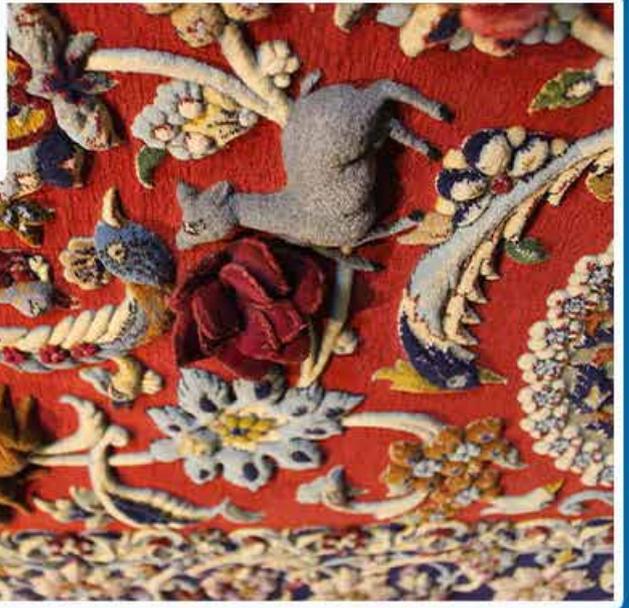
**Tapete Artesanal 10 m2 Kashan**

**Comprimento: 378 cm**

**Largura: 260 cm**

**Material: Fios de Lã**

**Padrão: Cantos e Medalhão - Chah Abbasi**





Ponte de Tabiat(Natureza) - Teerão

**Secção Cultural da Embaixada da República Islâmica do Irão - Lisboa**